

## APRESENTAÇÃO

### PRESENTATION

Francis Bacon, o filósofo considerado profeta da revolução tecnológica moderna, teve a imensa fortuna de escrever, em algum momento de sua trajetória intelectual, que “A leitura faz o homem completo; a conversação o faz ágil; o escrever o torna preciso”. Em alguma outra ocasião, referiu também acerca da leitura que, ao escrever, o homem estava em seu momento de maior lucidez. Iniciamos esta apresentação do sétimo volume da Revista Direitos Culturais, do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões, Campus de Santo Ângelo, destacando, com estas duas citações do pensador londrino autor do *Novum Organum*, a dificuldade que representa para qualquer pesquisador responsável a produção de um texto cujo conteúdo possa transcender as paredes de sua residência acadêmica e ganhar o mundo de forma modificadora, interventiva na sociedade, a ponto de poder, em maior ou menor medida, modificar ecologicamente a vida de alguns de seus semelhantes.

Escrever é, na maioria das vezes um ato solitário, um diálogo paradoxal com nossa consciência, pois é travado por ela mesma consigo própria e com todas as circunstâncias que a moldaram historicamente. Escrever científica e responsabilmente é das atividades mais difíceis que a academia impõe aos seus investigadores. Escrever com criatividade, refundando e reinventando o mundo, em parcelas ínfimas ou imensas, é uma tarefa tão relevante quanto criar um filho. A escrita, assim como o filho, podem agir e interferir no mundo e em outras existências, modificando-os para melhor ou para pior. Por isso, não restam alternativas aos escritores, sejam de que ramo forem, senão escreverem da forma o mais responsável possível, para que clareiras possam ser permanentemente abertas no mundo, para que as trevas da ignorância possam ser iluminadas pelas palavras, mesmo diante de sua inquestionável limitação simbólica para expressar todos os sentimentos e situações vivenciadas existencialmente.

Com a consciência da importância da tarefa histórica que representa a manutenção de um periódico científico vinculado a um programa de pós-graduação, especialmente em função da temática singular como a eleita pelo Mestrado em Direito da URI (Multiculturalismo e Novas Alternativas de Solução de Conflitos), temos nos esforçado a cada dia para fazer uma revista cada vez melhor. Com avaliadores cada vez mais qualificados e com processos seletivos cada vez mais rigorosos, temos a certeza de que estamos trilhando um caminho de qualidade, cujo motivo são unicamente nossos leitores. Queremos concretizar a afirmação do Nobel de Literatura de 1957, o escritor francês nascido na Argélia,

como se costuma colonizadamente afirmar, como lapidadamente disse: "Os que escrevem com clareza têm leitores, os que escrevem de maneira obscura têm comentaristas". Queremos cada vez mais ter leitores e cada vez menos comentaristas.

Com esse desiderato, selecionamos para este sétimo número da Revista *Direitos Culturais*, os seguintes textos: da lavra de Leonel Severo Rocha, *A PRODUÇÃO AUTOPOIÉTICA DO SENTIDO DO DIREITO*; de autoria de Moacir Camargo Baggio, *ALTERIDADE E DIFERENÇA NA CONQUISTA DA AMÉRICA*: alguns pressupostos para uma compreensão inicial dos direitos constitucionais indígenas; das mãos de David Barbosa de Oliveira, *A SOLIDARIEDADE INTERGERACIONAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL*; das terras acadêmicas romanas, o artigo de Francesco Bilancia, *POSITIVISMO GIURIDICO E STUDIO DEL DIRITTO COSTITUZIONALE*; da colaboração discente e docente de nosso programa resultou o trabalho de Isabel Cristina Brettas Duarte e Noli Bernardo Hahn denominando *RESPONSABILIDADE ÉTICA, TECNOCIÊNCIA E DIREITO NO IMPERATIVO DE HANS JONAS*; de José Alcibiades de Oliveira Júnior, *CIÊNCIAS SOCIAIS: reflexões sobre direito, poder e identidade na modernidade e na pós-modernidade*; de Angelita Maria Maders, *AMPLIAÇÃO DO ACESSO À JUSTIÇA*: a legitimação da defensoria pública para propositura da ação civil pública; de Rogério Gesta Leal, *LEGITIMIDADE E LEGALIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE IGUALAÇÃO RACIAL NO ÂMBITO DOS CONCURSOS PÚBLICOS NO BRASIL*: estudo de caso; de André Stringhi Flores e Wilson Engelman, *DIREITOS HUMANOS E NANOTECNOLOGIAS*: o fascínio da criatividade em busca de espaços cada vez menores; de Anarda Pinheiro Araújo e Francisco Humberto Cunha Filho, *SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) EM CONTRASTE COM O PRETENDIDO SISTEMA NACIONAL DE CULTURA*; de Ana Cláudia Bertoglio Dorneles, *A OCUPAÇÃO E O HOMEM*: uma análise biocêntrica e antropocêntrica do meio ambiente; como resultado do programa de cooperação entre a URI e a UNAM (Universidad Nacional de Misiones/AR), o antropólogo Roberto Carlos Abinzano, nos ofereceu *LA PERICIA ANTROPOLÓGICASOCIAL CULTURAL MÁS ALLÁ DE SUS APLICACIONES PREDOMINANTES*; do mestrando Luís Carlos Rosa, *CONSCIENTIZAÇÃO ECOLÓGICA*: uma questão de sobrevivência; de Jacson Roberto Cervi, *TENDÊNCIAS DO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO BRASILEIRO NA PERSPECTIVA DO DIREITO AMBIENTAL*.

Com este volume cremos ter cumprido, mais uma vez, nossa finita e renovada missão de mantermos vivo e oxigenado este espaço de socialização da produção científica nacional e internacional. Uma boa leitura e até o oitavo volume.

Prof. Dr. André Leonardo Copetti Santos  
Diretor da Revista *Direitos Culturais*

# **DIREITOS CULTURAIS**

**Revista do Programa de Pós-Graduação em Direito  
MESTRADO da URI – *Campus* Santo Ângelo-RS**

